

## **CONCEPÇÃO DE INFIDELIDADE ENTRE ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DA CIDADE DE MARINGÁ – PARANÁ**

Thales Henrique Padilha Wendpap (Faculdade Ingá, Acadêmico do Curso de Psicologia, Maringá – PR, Brasil); Marcos Eduardo Pintinha (Faculdade Ingá, Docente do Curso de Psicologia, Maringá – PR, Brasil).

contato: thaleswendpap@hotmail.com

A Infidelidade é cada vez mais recorrente na mídia e na sociedade em geral. Atualmente a chamada “infidelidade consentida”, algo velado, é o alvo de curiosidade e estranheza por parte da população. A opinião sobre fidelidade serve como medidor da moralidade esperada nas relações afetivas. Trata-se de um tópico sensível para descrever a mentalidade de uma época ou geração. A Psicologia sempre progrediu juntamente com a sociedade, logo, os psicólogos são profissionais que podem vir a lidar com o tema, como por exemplo, na área clínica e jurídica. Se o profissional não desenvolver uma visão clara e tiver pré-conceitos acerca do tema, isso pode atrapalhar seu trabalho. A infidelidade e a infidelidade consentida são rodeadas de mitos e tabus, pois envolvem sexo e família, temas que geram grandes discussões nos dias atuais, principalmente se vierem acompanhados um do outro. Tendo em vista esses pressupostos à pesquisa teve como objetivo delimitar quantitativamente e qualitativamente a concepção de infidelidade dos acadêmicos do curso de Psicologia, identificando o conhecimento por parte dos mesmos sobre o que é infidelidade. Após o trâmite e aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Ingá, iniciou-se a aplicação do instrumento de pesquisa entre a população dos acadêmicos de Psicologia realizada entre os dias 01/08/14 e 06/08/14, atingindo o total de 100 amostras. A partir da análise dos resultados percebeu-se que os acadêmicos apresentaram uma visão negativa e permeada por mitos acerca da infidelidade. O mito da infidelidade possibilita necessariamente o fim do relacionamento e que a pessoa infiel seja considerada como uma pessoa com desvio de caráter. Como os resultados afirmam que não existe clareza a respeito da infidelidade. Tratando-se de infidelidade consentida, 80% dos entrevistados não sabem o que é infidelidade consentida e somente 3% concordam com essa prática, ou seja, mesmo que não tem conhecimento do que se trata é contra, mostrando que quando é algo que envolve sexo há um pré-conceito independente de ter conhecimento do tema ou não. Conclui-se que os futuros psicólogos não demonstraram estar preparados para lidar com a temática em seus mais diversos âmbitos, podendo atrapalhar no seu discernimento e o decorrer de seu trabalho. Como dito anteriormente, a Psicologia evolui junto com a sociedade, assim os profissionais e futuros profissionais devem manter-se atualizados e serem os detentores de uma visão ampla e compreensível sobre os mais diversos temas.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Infidelidade. Acadêmicos do curso de Psicologia.